

Por Michel Goya

Em 2024, o setor de saúde suplementar brasileiro viveu um paradoxo: enquanto as operadoras de [planos de saúde](#) registraram lucros líquidos históricos — R\$ 11,1 bilhões no acumulado de janeiro a setembro, segundo a ANS —, fornecedores de dispositivos médicos enfrentam um prejuízo sistêmico crescente. Estima-se que R\$ 4,58 bilhões em faturas estejam atualmente represadas, glosadas ou inadimplidas, valor que representa 36% do faturamento das empresas associadas à ABRAIDI (Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde).

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Medicina S/A, em 05.05.2025